

**Conhecimento Trekker:
Inteligência
Artificial**

**Coluna Antenados:
A Filosofia dos
Vulcanos**

**Além dos Tricorders:
Pike... O verdadeiro
Capitão de Star Trek**

**STARCON 2019:
Doug Jones no Brasil**

1 anos



**Tribuna
Quark**

STAR TREK VENTURE

O ESPAÇO...
A FRONTEIRA FINAL!
VENHA A BORDO DA NAVE ESTELAR
USS VENTURE NCC 71854 - CLASSE GALAXY
DA FEDERAÇÃO UNIDA DOS PLANETAS

STAR TREK
DISCOVERY

www.ussventure.eng.br

O ESPAÇO... A FRONTEIRA FINAL!

Finalmente nossa primeira edição de 2019, pedimos desculpas aos fãs, mas procuramos trazer conteúdo relevante para nossa revista, e o felizmente conseguimos ter este conteúdos nesta nova edição.

Nossa reportagem de capa é totalmente dedicada ao evento que aconteceu em São Paulo, em fevereiro, com a presença de Doug Jones (Saru) no Brasil, e foi escrita pelo nosso amigo de Porto Alegre Israel Fick, que esteve presente ao evento e disponibilizou suas fotos pessoais para ilustrar este artigo. Além de Doug Jones, o evento contou com a presença de Richard Arnold, consultor de Star Trek e assistente pessoal de Gene Roddenberry.

A coluna “Antenados” nos traz um antigo muito interessante e completo sobre a Filosofia dos Vulcanos.

Na seção “Conhecimento Trekker”, temos um artigo sobre com a Inteligência Artificial – IA foi explorada nas Séries Star Trek.

Na Coluna “Além dos Tricorders” uma artigo polêmico que afirma que o Capitão Pike, é o verdadeiro capitão do Universo Star Trek idealizado pelo criador Gene Roddenberry.

Temos também a coluna “Momento Nog” com reportagem sobre os novos bustos lançados pela Loja da Eaglemoss no Brasil.

Vale a pena conferir!!

Almirante MDaniel Landman

Índice

Reportagem de Capa	04
Coluna Antenados.....	12
Momento Nog	18
Conhecimento Trekker.....	20
Além dos Tricorders	26

WWW.USSVENTURE.ENG.BR

Expediente

Editor Geral:
MDaniel Landman

Revisores:
Paulo Segalla
MDaniel Landman

Design Gráfico:
Lionel Mota

Artigos, Matérias e Colunas:
MDaniel Landman
Flori Antonio Tasca
Israel Fick
Alexei Bueno

Fotos e Imagens:
MDaniel Landman
Israel Fick

Diversas Imagens foram retiradas de sites públicos da Internet e processadas para esta publicação.

STARCON 2019: Doug Jones no Brasil

Por Comandante Israel Fick da NovaFrota

O evento *StarCon 2019*, em São Paulo, no Teatro Eva Wilma, reafirmou-se como o maior evento *trekker* da América Latina! Após, seis meses (apenas), da convenção que trouxe o René Auberjonois ao Brasil, o Odo, de *Star Trek - Deep Space Nine*; foi a vez da *NovaFrota* trazer o grande *Doug Jones*, um dos maiores e mais versáteis atores de ficção científica e fantasia do mundo, atualmente, interpretando o primeiro oficial *Saru* de *Star Trek Discovery*. Além de ter sido a primeira vez que um ator de uma série de *Jornada - em plena produção e exibição* – veio ao Brasil !

Nessa edição, a *StarCon 2019* apresentou “Os mundos de *Doug Jones*”. A proposta da *NovaFrota* foi atrair não apenas os fãs de *Jornada nas Estrelas*, mas, os fãs de outras produções de ficção científica e fantasia. Para isso, não poderia ter melhor representante do que o referido ator, competente e talentoso para interpretar grandes personagens como o Surfista Prateado, o *Abe Sapien* de “*Hellboy*”, O Fauno e o Homem Pálido de “*O Labirinto do Fauno*”, bem como para protagonizar, recentemente, a criatura da “*Forma da Água*”, filme vencedor do



Oscar, com quatro estatuetas; entre vários outros personagens.

Nesta Convenção, a *NovaFrota* trouxe várias novidades como o “*Promenade*” - a área externa do evento, que reuniu lojistas, expositores e um grande palco, onde aconteceram várias atividades. Neste espaço, vários *Universos de Ficção científica e de Fantasia* - sobre o comando do Thiago Maldonado (do “*Diário do Capitão*”), que também coordenou o primeiro concurso de *Cosplay*, não restrito ao *Universo Trekker*.



Ao lado do palco principal, um tablado, com mesas e cadeiras, reservado ao ator *Doug Jones*, para a seção de autógrafos, dando a oportunidade aos fãs de estarem próximos desse grande ator, mesmo aqueles que adquiriram, apenas, o ingresso para o "Promenade". Foi a forma da *NovaFrota* proporcionar uma confraternização com o maior número de participantes ao lado do *Saru*.



O Encontro com o *Doug Jones*: "Meet & Great"

O "Meet & Great" foi a primeira oportunidade dos fãs de encontrar o *Doug Jones*, tirar fotos ao seu lado e trocar algumas palavras em um reservado. Doug se mostrou uma pessoa fantástica com um carinho incrível com os fãs. Abraçava e beijava a todos, conversando e olhando nos olhos. Em alguns momentos, parecia que éramos nós a celebridade e o *Doug Jones*, o fã, de tão grande a atenção.

Além desse primeiro encontro, tive a oportunidade de encontrá-lo pessoalmente e conversar com o *Doug* mais duas vezes, na seção oficial de fotos e na seção de autógrafos. A cada encontro, um sorriso e um novo abraço. Na seção de autógrafos, quando o *Doug* me viu pela terceira vez (quarta, se contar o momento da pergunta que fiz durante o painel), o *Doug* olhou para mim com um grande sorriso e disse: "Hello, again!" (Olá, novamente!)

E, ainda, agradeceu a pergunta que eu fizera durante o painel no auditório principal. Eu que agradei a oportunidade de conhecê-lo. Essa simples reação demonstra a atenção dedicada a todos os fãs.

Saindo deste ambiente externo, entrando no auditório, a programação com *shows*, palestras e painéis no entorno do *Universo Trekker*. Antes do início do evento, os sócios da *NovaFrota* tiveram a oportunidade de se reunirem na *Sala Vip*: eis uma das vantagens de ser sócio da *NovaFrota*! Um lugar para reencontrar amigos, conversar e aguardar o *show* de abertura do evento.

A banda *PAD* abriu a *StarCon 2019*, com um grande *show* de *Rock*, tocando músicas originais e trilhas sonoras de *Star Trek*, consolidando a *StarCon* como o único evento de ficção científica no Brasil, e um dos únicos, no mundo, que abrem o evento com este estilo musical.



STARCON 2019: Doug Jones no Brasil

O Painel do Doug Jones:

Quando o *Doug Jones* entrou no palco, o auditório metafórica e simplesmente “explodiu”. Foi uma sinergia entre o público e o ator, poucas vezes vista. A Banda PAD estava tocando o tema de Discovery e o Doug aproveitou para dançar e se divertir com todos, demonstrando que estava se divertindo com tudo aquilo.

O painel principal foi uma grande entrevista conduzida pelo jornalista Salvador Nogueira, do site *TrekBrasilis* e membro da *NovaFrota*. Com uma série de perguntas em inglês, deixou Doug Jones bem a vontade para falar sobre sua carreira e o importante papel do primeiro oficial Saru em *Star Trek Discovery*. O evento teve tradução simultânea via radio, o que ajudou muito os fãs a participarem do painel.



Nesta edição, mais uma novidade: os fãs puderam fazer as perguntas diretamente para o *Doug Jones*. As perguntas abrangeram não apenas o personagem *Saru* em *Star Trek*, mas também, as diversas “encarnações”, do *Doug Jones* em sua vasta carreira. Pude participar e fiz a seguinte pergunta: “O que o Doug gostaria de ver sendo feito para o personagem que não foi desenvolvido até agora ?”

E a resposta foi mais que surpreendente: “Eu adoraria ver ele apaixonado, de alguma maneira, não sei como...ou com quem...mas seria ótimo!!”

Painel Internacional: Richard Arnold estava de volta.

O *Richard Arnold*, consultor de *Star Trek*, foi assistente pessoal do Grande “Pássaro da Galáxia”, *Gene Roddenberry*, também respondeu perguntas dos fãs, em especial, sobre os bastidores e a história do *Universo Trekker*, em um painel com a excelente mediação do Capitão Fernando Afonso, da *NovaFrota*.



GameShow:

Nesta edição da *StarCon*, o *Gameshow*, um divertido jogo de perguntas e respostas ao vivo no palco, travando um emocionante duelo de conhecimento sobre o Universo *Star Trek*. Com duas equipes formadas, acabou sendo vencido pela equipe “Micélios” que teve como integrante o próprio Almirante MDaniel, do Grupo *USS Venture*, entre os seus componentes. Cujo “prêmio” foi um Box DVD com a primeira temporada de *Star Trek Discovery*.





Momento emocionante: A nova geração de fãs.

No final do Painel do Doug Jones, um episódio que talvez poucos perceberam, mas que foi um dos mais emocionantes desta *StarCon*, não só pela história, mas, pelo impacto que causou em uma pequena grande fã, algo que só poderia ocorrer em um evento *trekker*.

A sessão de perguntas encerrou justamente no momento em que uma menina de 10 anos faria sua pergunta. Percebi a decepção no rosto da garotinha, mas o *Derick*, empresário do *Doug*, percebendo tudo o que estava acontecendo, tomou a menina pela mão e foi à frente do palco e fez um sinal para o *Doug*, que lhe concedeu a última pergunta.

Nem o *Derick*, nem o *Doug* sabiam que a menina era a Júlia Xavier, filha do amigo Edson Santos (Zullu), do Comando da *NovaFrota*. Foi possível perceber a emoção tanto do *Doug* como da Júlia.

Dias depois, conversando com o Zullu, ele me revelou que não conseguiu filmar a pergunta,

não por estar sem seu aparelho celular, mas porque se rendeu à emoção e às lágrimas...



Neste mundo *trekker*, onde valorizamos tantas coisas, a Júlia, uma menina de 10 anos, levará essa experiência por toda a sua vida. A valorização e a consideração com uma pequena grande fã de *Jornada nas Estrelas* estavam retratadas neste simples e emocionante acontecimento.

A essência, o ideal e a filosofia *trekker*, "...onde trabalhamos pelo nosso crescimento e o crescimento da humanidade..." - como dirá o Capitão *Jean-Luc Picard* no Futuro.



STARCON 2019: Doug Jones no Brasil

Painel: A dublagem

Este Painel começou com uma palestra do Roosevelt Garcia, sobre as dublagens das séries, apresentando a história e a evolução da dublagem, especialmente, da série clássica: uma oportunidade única para conhecer e entender o desenvolvimento, de Jornada nas Estrelas no Brasil, e quem foram os dubladores. Informações que não são encontradas, nos livros, ou por meio da Internet, somente alguém como o Roosevelt, que conhece profundamente a história da franquia no Brasil, poderia trazer essas informações em um bate-papo tão agradável.



Depois de conhecer um pouco sobre a dublagem da série clássica, chegou a vez dos dubladores modernos. Um bate-papo com a equipe de dubladores que emprestam sua voz aos personagens de *Star Trek Discovery*, incluindo Fábio Moura (Comandante Saru), Cecília Lemes (*Georgiou*), Bruna Matta (*Tilly*) e o diretor de dublagem Diego Lima (que também faz a voz do Tyler).

O Flávio Moura relatou o quão emocionante foi conhecer o ator que representa o personagem para o qual ele empresta a voz em Português. Na *StarCon* foi revelada uma curiosidade ou, poderia dizer, um grande contraste: a voz da

Capitã *Georgiou*, ou a Imperatriz do *Universo Espelho*, é interpretada pela mesma dubladora que fez a Chiquinha do *Programa do Chaves*.

A Rede Micelial – A tentativa de explicar o que se achava inexplicável.

A palestra do jornalista Salvador Nogueira teve o desafio de dar algum sentido científico para a Rede Micelial. Revelando o trabalho do verdadeiro cientista *Paul Staments* - o micologista da vida real. A analogia sobre a rede micelial de *Star Trek Discovery*, com os trabalhos em micologia do verdadeiro *Paul Staments* foi uma tentativa de achar sentido da rede micelial, tornando-a mais ficção científica, e menos fantasia. Essa analogia se restringe aos padrões estruturais formados pelos micélios de fungos, estruturas que se repetem na rede de neurônios até a configuração das galáxias.



Humor na StarCon: Nerd Up - O stand up das Estrelas

Outra novidade foi um show de humor! Os humoristas André Santi e Lucas Moll promoveram um divertido espetáculo de stand up sobre o mundo geek, interagindo com a platéia e arrancando gargalhadas do público.



Os bastidores da StarCon 2019:

O ator Doug Jones revelou, nos bastidores, a agradável surpresa que foi a visita dele ao Brasil, não somente, pelo carinho dos fãs brasileiros - tão calorosos como, de modo tão peculiar, ele demonstra ser - mas, também, pela organização do evento. Tanto o Doug Jones quanto seu empresário Derek elogiaram os fãs e, principalmente, a organização do evento.

Foi dito ao Luiz Navarro, pelo próprio Derek, que "O Brasil poderia ensinar a outras convenções internacionais como organizar uma boa convenção". Isso coloca a NovaFrota, o Brasil e os fãs brasileiros, no cenário internacional, como um lugar organizado e com capacidade para receber convenções da mais alta qualidade, desmistificando a fama que temos e, muitas vezes, é nutrida no exterior.



Neste mundo de filmes e séries de Hollywood, esse reconhecimento, certa e rapidamente, circulará no mundo cinematográfico americano. Isso é ótimo para o Brasil e para o fandom, e faz com que mais atores de Star Trek queiram visitar nosso país a preços que podemos pagar.

Trata-se de uma realidade latente! O próprio Richard Arnold, o "maior perito" do Universo Trekker, assistente do capitão Kirk (William Shatner), o homem que trabalhou diretamente com o Gene Rodenberry, não aguardou o convite para a convenção.

Com o ressurgimento da *Frota Estelar Brasil*, agora, como *NovaFrota* e o sucesso da convenção anterior do Odo, o próprio Richard entrou em contato com a *NovaFrota* e pediu para participar da StarCon 2019: eis mais um motivo de orgulho para todos os fãs brasileiros de Jornada nas Estrelas! Trata-se do reconhecimento que esse universo tão fantástico está crescendo em nosso país, contudo, nada disso seria possível sem a participação, a contribuição, e a união de cada fã nessa convenção.

Encontros e Reencontros:

Eventos no porte da StarCon 2019, com a presença de personalidades internacionais do universo de Jornada nas Estrelas e Ficção Científica, atraem fãs de todo o país, e até do exterior: Tínhamos um Grupo da Argentina presente ao evento, inclusive com um Stand no espaço do Promenade.

Eventos exclusivos que proporcionam a chance de reencontrar velhos amigos e fazer outros novos. Entre esses momentos, foi uma honra conhecer pessoalmente o Almirante MDaniel, bem como de participar do vídeo do canal da USS Venture, juntamente com outra grande personalidade trekker, o jornalista Fernando Penteriche do site e canal TrekBrasilis!



STARCON 2019: Doug Jones no Brasil



Estas pessoas, além de grandes fãs, dedicam seu tempo para informar, construir, divulgar e promover o Universo de Jornada nas Estrelas, no Brasil em suas diferentes plataformas.

O momento de união - que comentei mais de uma vez, nesta matéria, foi emblemático: participar do bate-papo com o Grupo USS VENTURE, um grupo reconhecido, especialmente, pela publicação desta revista online - TRIBUNA QUARK - e também pelo Universo de Jornada nas Estrelas, criado e vivenciado no Second Life, juntamente com o TREKBRASILIS, este reconhecido site de excelência de Jornada nas Estrelas do Brasil, que também promove, semanalmente, o programa no YouTube, "TB ao vivo", é o reconhecimento do trabalho em prol de algo comum: a filosofia de Jornada nas Estrelas.

No canal do YouTube do Grupo USS Venture, temos três vídeos que mostram além deste bate-papo, outras entrevistas com fãs e momentos marcantes do evento como um todo.

A *StarCon 2019* deixará saudades, mas também a certeza, com o sucesso dessa segunda edição da convenção internacional, de que a *NovaFrota* trouxe uma *Nova Era* para os fãs brasileiros de *Star Trek*. Seguindo uma filosofia de unir os fãs de Jornadas nas Estrelas, ficção científica e fantasia, integrando outros grupos e clubes, em uma nova Federação.

No ano em que a *NovaFrota* (antiga Frota Estrelar Brasil) completa 30 anos de idade, muitas novidades ainda estarão por vir.





ACADEMIA DA FROTA



NOVA FROTA

A ACADEMIA DA FROTA VOLTOU!

A Academia da Frota é uma divisão que promove atividades lúdicas, com referência ao Universo de Jornada nas Estrelas, Ficção Científica, Fantasia e Ciência. Siga o sistema de patentes e chegue ao estágio de Capitão.

CADETE
ALFERES
TENENTE JÚNIOR
TENENTE
TENENTE COMANDANTE
COMANDANTE
CAPITÃO



Aulas ao vivo da Academia

Plataforma EaD de ensino com:

Acesso e controle da carreira

Testes de conhecimento

Controle dos pontos

Comando da Academia da Frota:



Almirante Luiz Navarro



Comodoro Edson Santos



Capitão Fernando Afonso



Comandante Israel Fick
Diretor da Academia da Frota

Participe e tire suas dúvidas

novafrotabr.com

novafrotabr@novafrotabr.com



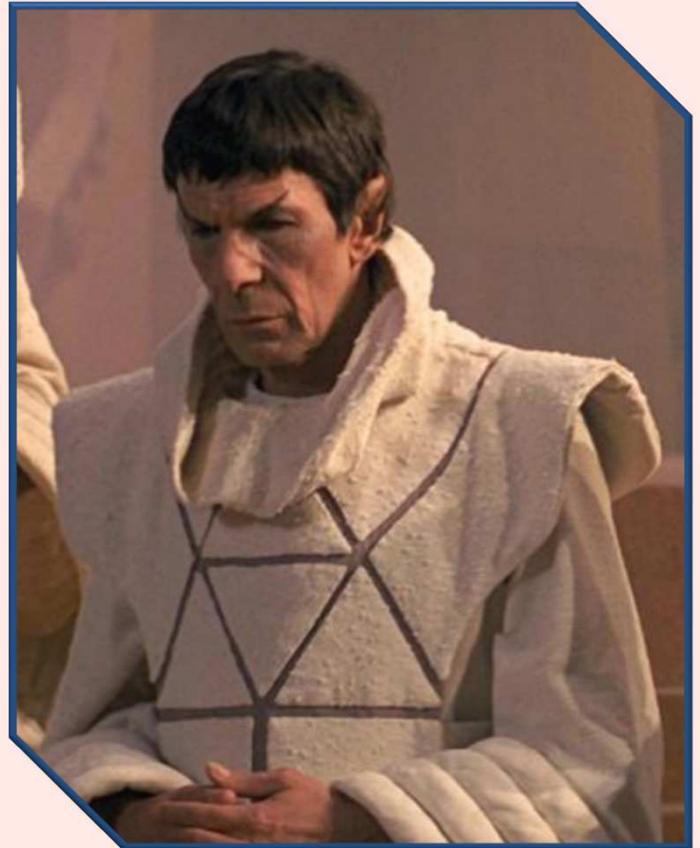
A FILOSOFIA DOS VULCANOS

Por Flori Antonio Tasca

Entre as civilizações alienígenas com que a humanidade interage no universo de "Star Trek", sobressai-se a dos vulcanos, uma espécie humanoide que se destacava pelo seu comportamento extremamente frio e racional. Os vulcanos aparecem na série como a primeira raça alienígena com quem os humanos fizeram contato, no ano de 2063, ressalvado o "lapso histórico" de 1957, como descrito no artigo "Missão Terra", da edição 35 de Tribuna Quark, no qual é descrita epopeia de uma ancestral de T'Pol, a primeira vulcana a servir como oficial de ciências em uma nave humana da Frota Estelar.

Sem dúvidas, Spock é o mais popular representante da civilização vulcana, um dos personagens centrais da série original, embora apenas seu pai fosse proveniente de Vulcano, pois a mãe dele era humana. De toda forma, por meio de Spock é possível vislumbrar alguns aspectos curiosos dos modos de viver e de pensar adotados por aquela civilização.

A característica principal dos vulcanos, quando



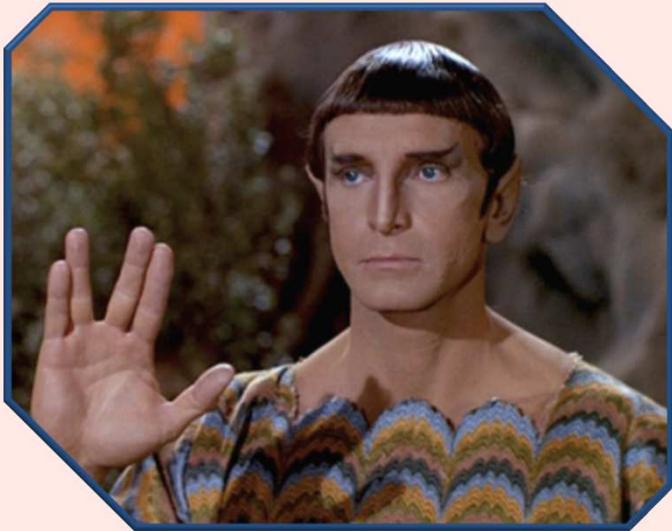
comparadas aos humanos, é a sua capacidade reprimir emoções e usar a lógica para orientar as ações de sua vida. Não é que eles não sintam emoções, como às vezes se imagina, mas eles consideram que não podem ceder a elas, ou perderão o controle de si mesmos e podem voltar a agir como bárbaros. De fato, essa postura vulcana diante da vida é resultado do fato de terem, ao longo de sua história, sofrido as consequências de agir por impulso e sob forte emoção.

Vulcano sofreu várias guerras devido ao comportamento ilógico de seus habitantes, situação que quase chegou a exterminar a vida no planeta. No mínimo, os vulcanos atrasaram consideravelmente o seu desenvolvimento devido ao comportamento violento e





irracional. A adoção de uma filosofia voltada ao controle das emoções tem, portanto, a sua justificativa na tentativa de impedir que os tempos bárbaros retornem. A revolução no modo de pensar vulcano se deve, sobretudo, aos ensinamentos de Surak.



Surak foi um filósofo, cientista e lógico vulcano. Extremamente inteligente, desde cedo dominou os estudos e, quando adulto, sujeito igualmente ao descontrole emocional que caracterizava a sua espécie, passando a estudar antigos ensinamentos dos mestres de seu planeta. Aos poucos desenvolveu uma filosofia particular voltada à lógica e ao controle das emoções, criando disciplinas rigorosas e técnicas de autocontrole.

As suas idéias se espalharam e cada vez mais vulcanos passaram a concordar com elas, adotando, então, um novo modo de vida, descartando as suas armas e evitando emoções destrutivas. Foi quando a situação em Vulcano começou realmente a mudar (OS VULCANOS, s. d.).

Esse novo período na história de Vulcano passou a ser conhecido como o “Tempo de

Despertar”. Entretanto, a nova filosofia de vida encontrou feroz resistência por parte de muitos vulcanos, o que fez com que esse período, também, fosse marcado por episódios de extrema violência que culminaram no próprio assassinato de Surak. Alguns dos que se opuseram à reforma promovida por Surak deixaram Vulcano em busca de um planeta só para eles. Esse “êxodo” seria a explicação para o surgimento dos Romulanos, a raça alienígena que ainda se comportaria como os vulcanos antes do surgimento de Surak.

Sem os grupos oposicionistas, os seguidores de Surak trataram de aplicar as suas ideias na sociedade vulcana. A doutrina de Surak tornou-se uma filosofia com aspectos de religião, semelhante ao papel que, para alguns povos da Terra, representaram o budismo e o taoísmo (FERRARA, 2017). Havia, até mesmo, uma “literatura sagrada”, como o Kir’Shara, artefato que continha os escritos de Surak, além de templos e rituais. Certas cerimônias e crenças de tempos passados continuaram praticadas na nova era vulcana. Os vulcanos também possuem uma relação especial a com morte, pois todos portariam um “katra”, uma espécie de “espírito” que pode ser retransmitido após a morte do corpo. O principal na filosofia, entretanto, estava no uso da lógica e na supressão das emoções.





A FILOSOFIA DOS VULCANOS (continuação)



A educação para a lógica começa muito cedo para os vulcanos. Quando eles ainda são bebês, recebem brinquedos como um “pleenok”, um quebra-cabeça tridimensional que serve para treinar os bebês em lógica primária. A partir da adolescência, os vulcanos alcançam o “Venlinarh”, um estado de disciplina tido como padrão (VENLINAHR, s. d.). Os vulcanos preservavam a sua lógica por meio de rituais de meditação. O Venlinarh já se mostra suficiente para que, no cotidiano, o adulto se oriente pela lógica e não pelas emoções, mas existem aqueles que decidem passar por um treinamento ainda mais rigoroso, o “Kolinahr”, que pretende apagar qualquer vestígio de emoção, assim como levar a uma aceitação total e irrestrita da lógica. Literalmente, as emoções são “purgadas” em um processo de dois a seis anos, mas que pode durar ainda mais.

Nem todos os vulcanos passam pelo Kolinahr e a sua trajetória de “pura lógica”. Spock foi um dos que se submeteram ao treinamento depois de se aposentar da Frota Estelar, mas acabou não passando no ritual final do Kolinahr, pois recebeu poderosos sinais telepáticos de uma entidade e, em consequência disso, experimentou fortes emoções (KOLINAHR, s. d.). Como se vê, o rigor do treinamento era extremo e emoções de nenhuma espécie eram toleradas, valorizando-se unicamente o poder da lógica.

O “fracasso” de Spock já é, por si só, a comprovação de que os vulcanos sentem, sim, emoções. Ao longo da série, temos outros exemplos de situações nas quais o oficial vulcano demonstrou emoções, como quando pensou que o Capitão Kirk estava morto.

O que a filosofia vulcana defende é que essas sensações devem ser sublimadas o máximo possível, pois, além de ilógicas, elas comprometeriam a estabilidade social. De toda forma, não se trata de uma civilização incapaz de ter sentimentos, e sim de uma que os reprime como parte de sua estratégia para uma vida melhor e mais pacífica.

Naturalmente, uma filosofia que procure reprimir emoções e instintos fará com que os seus adeptos tendam a ser pacifistas. Também os vulcanos praticavam a não violência, mas é preciso que se diga que, muitas vezes, a lógica ditava que um combate era necessário. Nesse caso, os argumentos lógicos se sobrepõem e os vulcanos podem usar armas. Eles, podem até praticar artes marciais como o tal-shaya e o Suus Mahna. O autocontrole dos instintos também fez com que a maior parte dos vulcanos se tornassem vegetarianos.





Uma das bases da filosofia vulcana, espécie de “lema” dessa raça, é representada pelo acrônimo IDIC, que significa “Infinitas Diversidades em Infinitas Combinações”. Essa expressão aparece pela primeira vez em “*Não existe beleza na razão?*”, quinto episódio da terceira temporada da série original, no qual Spock usa um pingente com alusão ao IDIC. A filosofia tem como símbolo o nascer da estrela de Vulcano sob o Monte Seleya, o mais alto do planeta e também o local onde Surak teve a sua “iluminação” filosófica.

Em relação à idéia por trás do IDIC, ela significa que a pluralidade de elementos no Universo é o que permite a existência de tanta riqueza nele, e que mesmo aquilo que, à primeira vista, pode parecer oposto e contraditório, pode de alguma maneira se agregar para gerar beleza e conhecimento (RANIERI, 2018).

É interessante observar que essa postura, não apenas de respeito e tolerância, mas de profunda união entre tudo aquilo que existe, foi adotada pelos vulcanos com base nos critérios lógicos propostos por Surak. Parecia lógica, afinal, a idéia de uma convivência harmônica no Universo, o que somente se faria possível

mediante a valorização das diferenças e das misturas. Os vulcanos, portanto, valorizam a diversidade cultural e racial. Quem está disposto a aceitar as infinitas combinações pelas quais a vida pode surgir, afinal, estará menos propenso a se deixar levar pelas atitudes bélicas que um dia caracterizaram os vulcanos.

Nota-se, portanto, que a adoção da lógica pura e o desaparecimento das emoções levam a um diferente compromisso ético por parte dos vulcanos. Não é certo pensar que a vida extremamente racional que os vulcanos buscam seja igual a uma vida robotizada e livre de compromissos morais. É até mesmo para preservar uma postura benéfica para si e para o Universo que os vulcanos se valem da lógica. Eles reconhecem a existência de certos valores universais e agem para aplicá-los, sem se envolver de modo sentimental. Mesmo sem demonstrar afeto, sabe-se que os vulcanos valorizam muito a família. A união e a diversidade seriam caminhos lógicos para a melhor existência de todos.



A tradicional saudação vulcana, “Vida longa e próspera”, revela, também, aspectos da filosofia local, apresentando, de certa forma, os objetivos maiores por trás do rigoroso regime de disciplina mental a que os vulcanos se submetem. Os vulcanos, assim como os humanos, também querem viver por bastante tempo e que seja uma vida plena de realizações e conquistas.





A FILOSOFIA DOS VULCANOS (continuação)

Mas, contrariamente aos humanos, eles acreditam que isso não será possível sem uma mentalidade que coloque a razão muito acima dos sentimentos. A saudação aparece desde a série original e consiste em levantar a mão e exibir a palma para o interlocutor, separando o dedo médio do anelar, dizendo: -- "Vida longa e próspera!".



A idéia de usá-la partiu do próprio ator Leonard Nimoy, nascido em família judaica. Certa vez, ele estava "em uma cerimônia na sinagoga quando viu um rabino separar os dedos da mão daquela maneira para dar a bênção. Era para fazer alusão à letra 'shin' do hebraico, que nesse caso era usada para representar divindade" (WOLF, 2018). Anos após mostrada na televisão a célebre saudação vulcana, Nimoy declarou que as pessoas, quando a usam, estão lançando bênçãos, o que poucos sabem.

Também é natural que uma sociedade como essa se destaque por um elevado grau de honestidade. Salvo algumas situações específicas, a mentira é vista como ilógica, o que parece natural, pois ela pode levar ao desequilíbrio social e à violência mútua. A própria educação das crianças é norteadas pela verdade, pois, de outro modo, elas teriam dificuldades em lidar com situações inevitáveis da vida. A mentira, ou a desonestidade, afastam as pessoas da realidade e geram desentendimentos que nada têm de lógico.

A busca pela razão e a supressão das emoções é uma atividade necessária não apenas para o indivíduo, mas para a coletividade vulcana. Assim, as instituições do planeta funcionam com uma curiosa espécie de meritocracia que premia aqueles que melhor demonstrem pensamento lógico e mais livres pareçam estar de emoções. Em termos políticos, o governo é exercido por meio de uma democracia representativa. As necessidades de um grupo maior são sobrepostas às de um grupo menor, ou de um indivíduo. "As necessidades de muitos superam as necessidades de poucos", é uma das máximas de Vulcano. Embora nem todos os vulcanos cheguem à "lógica total", o controle mental da população já se tornou suficiente para garantir a sua estabilidade como sociedade.



A morte, sendo uma consequência natural da vida, não poderia assustar a um vulcano, que a enfrenta com naturalidade. Isso significa que procedimentos como a eutanásia e o suicídio assistido depois de certa idade, e com a ocorrência de enfermidades, são vistos como ações lógicas diante da passagem do tempo e da perda da qualidade de vida. (VULCAN, s. d.). O único problema "lógico" em relação à morte seria perder o "katra", que, como dito, continua a viver depois da morte. Essa possibilidade deve ser evitada, mas nem por isso é capaz de alterar a serenidade do comportamento vulcano.





Há quem sugira que a filosofia dos vulcanos é comparável ao estoicismo, uma escola da filosofia helenística surgida na Grécia no início do século III antes de Cristo. Afinal de contas, os estoicos também ensinavam o desenvolvimento do autocontrole como meio de superar as emoções destrutivas. Entretanto, existem diferenças notáveis no modo como as duas filosofias lidam com a realidade. Enquanto os vulcanos concedem à lógica a primazia do seu pensamento, os estoicos entendiam que ela representava só a terça parte da filosofia (as outras eram a física e a ética). Também é significativo que os estoicos não se opunham às emoções como um todo, a exemplo dos vulcanos. Eles nada tinham contra as emoções agradáveis. A própria ideia de “vida longa e próspera” é estranha aos estoicos, para quem “viver melhor”, independente da quantidade de anos em que se vivesse e dos recursos conseguidos, era o objetivo real (FERRARA, 2017). De qualquer modo, Spock declara que “a lógica é só o princípio da sabedoria, não o seu fim”.



Toda a filosofia e ideologia por trás dos vulcanos, é preciso que se diga, foi pensada por Gene Roddenberry, o criador de Star Trek, como um contraponto à humanidade. Enquanto nós estamos voltados continuamente a disputas políticas e religiosas de todo tipo, guiando-nos por emoções e instintos primitivos e obcecados pelo acúmulo de bens materiais, os vulcanos vivem uma realidade absolutamente oposta. Além do mais, o fato de Vulcano ter quase sido destruído em consequência de comportamentos similares aos que a humanidade hoje apresenta, é um forte alerta sobre os caminhos que tomamos. A capacidade do povo vulcano em se recuperar e construir uma nova realidade, pautada na lógica, é um indicativo de que a humanidade também seria capaz de mudar de postura.

Não se trata de “idealizar” a filosofia vulcana, mas o pensamento daquela civilização se mostra bastante útil para indicar ao ser humano os aspectos em que ele ainda precisa melhorar, a fim de que, também ele, possa usufruir de uma “Vida longa e próspera”.



REFERÊNCIAS:

FERRARA, Donato. Era Spock um estoico?. De Vita Stoica, 29 dez. 2017.

OS VULCANOS – T'khasi, s. d.. In: USS VENTURE.

RANIERI, Raphael. IDIC – A bela mensagem vulcana em Star Trek!. Formiga elétrica, 03 dez. 2018.

VENLINAHR e VULCAN, s. d. In: Memory Beta.

WOLF, Luíza. Qual a origem da saudação de Spock em Jornada nas Estrelas?. Super Interessante, 2018.

Artigo por: **FLORI ANTONIO TASCA**

tascaadvogados@tascaadvogados.adv.br

Graduado em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina, com Doutorado em Direito das Relações Sociais na Universidade Federal do Paraná. Coeditor da Revista UFO e diretor jurídico da Comissão Brasileira de Ufólogos.





Bustos Star Trek... a saga continua na Loja Eaglemoss Brasil

Esta Seção "Momento Nog" não vai ficar sem matéria enquanto a loja EAGLEMOSS Brasil continuar a trazer as novidades para nós. Neste início de ano, foram lançados mais dois bustos de personagens do Universo Star Trek, e ainda com preços promocionais. Dois grandes ícones da Nova Geração: Sr. Worf. Interpretado pelo ator Michael Dorn e o androide mais famoso da Frota Estelar: Data, interpretado pelo ator Brent Spinner.

Esta nova coleção denominada "Star Trek Bust" é ricamente detalhada, por exemplo o Tenente Comandante Worf é retratado com seu uniforme amarelo tático da Frota Estelar, segurando seu fiel Bat'leth, em posição de ataque. Já o busto do Data apresenta seu olhar enigmático, dentro de seu uniforme amarelo de comando, e segurando seu Tricorder.

Todos os bustos da coleção vem acompanhados de um fascículo com o perfil de cada personagem e seus momentos marcantes na série, e os próximos bustos de



personagens serão a Borg Seven-Of-Nine, a Comandante Michael Burnham e o Capitão Archer.

Cada busto varia entre 14 a 15 cm de altura, sobre uma base estilizada da Frota Estelar. O preço normal no site é R\$ 99,99, entretanto existem cupons de descontos que ajudam a reduzir este preço + Frete grátis. Maiores informações do no link abaixo:

<https://lojaeaglemossbrasil.com.br/eaglemoss/vitri nes/colecao-star-trek-busts.aspx>



**CAPITÃO GEORGIU...
A USS VENTURE
DEVE TER AS
RESPOSTAS...**



WWW.USSVENTURE.ENG.BR

A USS Venture em sua contínua missão de divulgar o Universo Star Trek em língua Portuguesa.



Inteligência Artificial em Star Trek

Por: **Alexei Bueno**, professor e especialista em desenvolvimento de sistemas



INTRODUÇÃO:

Segundo o dicionário, inteligência significa a capacidade de conhecer, compreender e aprender as coisas, resolver problemas, conflitos e adaptar-se a novas situações. Inteligência artificial (ou IA) é a inteligência similar à humana, porém simulada artificialmente por máquinas eletrônicas utilizando de softwares especialmente projetados para esta finalidade.

Os computadores, androides e hologramas inteligentes exibidos em Jornada nas Estrelas (Star Trek), com sua avançada inteligência artificial, aguçam nossa imaginação e certamente são um dos ícones da ficção científica, ambientada nos longínquos séculos XXIII e XXIV.

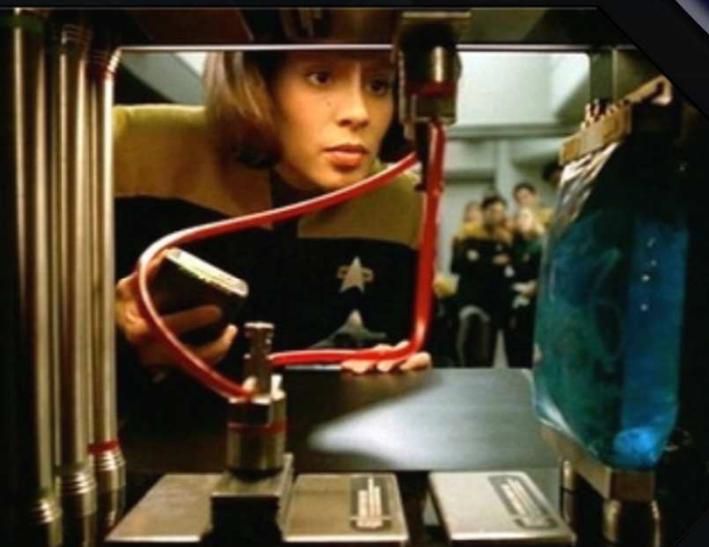
Porém, foi no ano de 1966, época na qual foi estreada a Série Clássica, que a audiência viu um computador que falava com as pessoas tal como um fantasma eletrônico, já que computadores pessoais existiriam apenas dez anos à frente e programas dotados de leitores de texto, ou mesmo com a inteligência artificial da "Siri", iriam se tornar realidade mais de trinta

anos à frente de modo que esta foi uma das tecnologias previstas pelo seriado, a exemplo dos diversos assistentes virtuais inteligentes que temos atualmente à nossa disposição.

COMPUTAÇÃO UBÍQUA:

Na série "A Nova Geração", diferentemente da USS Enterprise do Capitão Kirk, vemos computadores com inteligência mais avançada, de maneira a propiciarem uma melhor interatividade para atender os tripulantes. Na realidade, toda a nave USS Enterprise-D já é um organismo artificialmente inteligente. Trata-se do que conhecemos por "computação ubíqua", termo este utilizado para definir a presença de computadores e a interação com eles de maneira onipresente, e inclusive, imperceptível. Este fenômeno irá ocorrer quando o poder computacional estiver incluído em nossa experiência diária a ponto de que irá se tornar "invisível", assim como se tornou imperceptível a própria eletricidade, da qual só sentimos sua falta, ou lembramos de sua existência, na ocasião de um blackout.





Em uma nave onde exista o conceito de computação ubíqua, basta entrar em um cômodo e chamar pelo computador que o mesmo estará de prontidão para nos atender, tal como um mordomo prestativo. Nos seriados pós-Cap. Kirk esta se tornou a maneira pela qual os tripulantes das naves pedem por comida, luz no ambiente, música ou solicitam alguma informação, assim como faríamos para um ser vivo.

Segundo apresentado no episódio "11001001" (nº 14 da primeira temporada, TNG) o computador da USS Enterprise-D opera sob o princípio da informação binária, que é também o mesmo processo de operação dos computadores atuais, onde tudo é codificado por sequências de bits representados matematicamente por 0 ou 1. Talvez para uma capacidade de processamento necessária para proporcionar tamanha inteligência, os computadores deverão realmente operar como na nave Voyager, fazendo uso das famosas "bolsas de gel bio-neural", já que as mesmas processam e armazenam informações de maneira muito mais eficiente em comparação com as tecnologias anteriores, utilizando para tanto de componentes biológicos (episódio piloto "Caretaker" ou "O Guardião" de Voyager),

penso eu como a exemplo das redes neurais, tais como as existentes em nosso próprio cérebro. É o que conhecemos por computação biológica — talvez a próxima revolução computacional, quem sabe para os próximos trinta anos.

COMANDANTE DATA E DOC:

Falando de inteligência virtual, não poderíamos deixar de falar do Comandante Data, certamente um dos personagens mais talentosos que simboliza o milagre mais sonhado para a IA: um robô artificialmente vivo.



O androide Data tem um cérebro "positrônico" e, de maneira geral, o personagem nos remete a





Inteligência Artificial (continuação)

uma abordagem *bottom-up* (de baixo para cima) da IA, na qual existe o princípio do projetista espelhar, ou se inspirar, na própria natureza para construir o computador. Esta abordagem também tem por objetivo deixar que a máquina aprenda por si mesma, a partir de erros e acertos, assim como fazem os organismos biológicos ou mesmo os seres humanos.

Veja que nos episódios da primeira temporada assistimos a um andróide em aprendizagem enquanto interage com o ambiente e com os outros tripulantes, mas ao longo das demais temporadas observamos um Data cada vez mais autoconfiante, mais “sábio”, atingindo sua meta de extrapolar sua programação originalmente de máquina e se igualar o máximo possível ao comportamento humano.



Os circuitos neurais de Data poderiam talvez operar também sob o princípio das redes neurais, uma realidade em nossa atual tecnologia computacional que tem como objetivo imitar o funcionamento dos neurônios existentes em nosso próprio cérebro, possibilitando a criação de aplicações que realizam o chamado “reconhecimento de padrões”, que trata-se do reconhecimento de escrita, da fala, de imagens ou rostos.

Interessante pontuarmos que tanto Data como o Doutor Holográfico de Voyager atingiram uma das metas mais difíceis da IA: desenvolver o “senso comum”, que não é assim tão comum

para computadores. Estou falando de um conhecimento ou compreensão básica do nosso cotidiano, compondo as interpretações que fazemos da realidade, sem que seja necessário estudos prévios ou provas, tendo como característica a subjetividade.

Para exemplificar, coloco a seguir um trecho ficcional da conversa de um ser humano com uma máquina extraída do livro “Visões do Futuro”, escrito por Michio Kaku, que retrata muito bem esta questão:

- Ser humano: Todos os patos voam. Carlos é um pato.
- Robô: Então Carlos voa.
- Ser humano: Mas Carlos está morto.
- Robô: Oh. Então Carlos está morto e voa.

Mesmo que para nós seja óbvio que uma vez que alguma coisa está morta ela não pode se mover, para uma máquina, como concebemos hoje, este conhecimento óbvio precisa ser detalhadamente programado, já que computadores são matematicamente lógicos, ao passo que o senso comum nem sempre é.



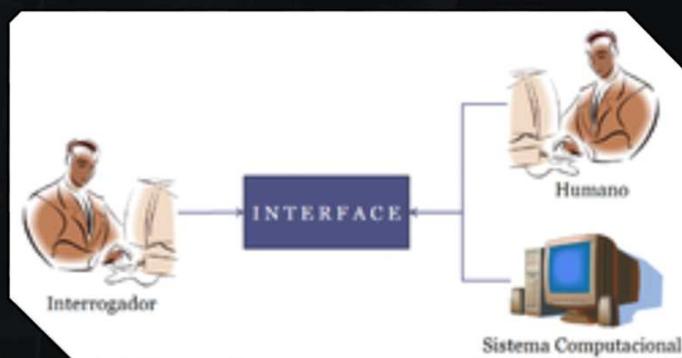


Estes personagens também proporcionaram um dos maiores debates filosóficos relacionados à IA: será que é possível um robô adquirir consciência ou pensar? Entenda consciência também como sinônimo de “alma”. Seria possível máquinas estarem “cientes” do que são?

A verdade é que até hoje ninguém forneceu uma definição convincente de consciência, mas se definirmos como sendo a capacidade do Ser estabelecer suas próprias metas e planos — não dependendo portanto de seguir uma “programação” pré-estabelecida —, julgamos que tanto Data como o Doutor tenham consciência, pois eles claramente extrapolaram sua programação original, a exemplo do doutor holográfico que aprendeu a cantar ópera (Voyager, 6ª temporada, episódio nº 13, “Virtuoso”) ou do androide Data que aprendeu a pintar (“11001001”, episódio nº14 da primeira temporada, TNG).

Existe na ciência da computação um termo chamado “teste de Turing”, que diz que se um robô tiver um desempenho indistinguível de um ser humano ele poderá ser considerado

consciente, de maneira que se fizermos um experimento imaginativo no qual colocamos Data ou o Doutor holográfico para conversar com uma pessoa que não saiba que ambos são computadores, provavelmente ambos — ou diria que no mínimo o Doutor holográfico — serão considerados conscientes, segundo este teste proposto por Alan Turing, que é considerado o pai da computação e da inteligência artificial.



Também no episódio “Calypso” da minissérie “Star Trek: Short Treks” ficou evidente o sucesso neste teste, já que apenas pela voz do computador da nave “Zora” foi suficiente para confundir totalmente Craft, o único tripulante humano a bordo.





Inteligência Artificial (continuação)

Todo ser vivo expressa alguma parcela ou grau de consciência, mesmo que seja apenas monitorar seu corpo e seu ambiente, tais como as plantas, porém muitos críticos admitem que os robôs um dia poderão simular pensamentos com sucesso, mas continuarão inconscientes de que estão pensando.

O CONTROLE E A AMEAÇA:

Na atual série do Universo Star Trek, vemos que uma IA foi desenvolvida e colocada para coletar informações, analisar e fornecer cenários e sugestões aos almirantes da Frota Estelar, com objetivo nobre de evitar perda de vidas da Federação, sejam em catástrofes ou guerras com outros governos. Esta IA agiria como um consultor dando subsídios a uma tomada de decisão. A esta IA deram o nome de "CONTROLE" e a colocaram sob a jurisdição da Seção 31, um setor de inteligência da Frota Estelar por volta do ano de 2257.

Uma parcela da população mundial tem um certo receio de que um Sistema de IA possa "tomar o controle" e se tornar uma ameaça para a humanidade. A Ficção Científica se aproveita desse temor e cria vários roteiros de filmes e séries que exploram este tema, nunca de forma positiva, e sim levando sempre a IA ser o grande vilão da história. Estes filmes e séries ajudam a disseminar ainda mais este temor para as pessoas, tornando a IA sempre uma ameaça.

A segunda temporada de Star Trek Discovery também explora este enredo, colocando a IA denominada "Controle" como o grande vilão que irá num futuro de 950 anos destruir toda vida ser ciente da galáxia, acreditando estar salvando esta mesma galáxia dos seres vivos que ali habitam.



Mas a ameaça realmente existe? Um grupo de cientistas 26 grandes nomes no ramo da pesquisa em IA se encontrou em Oxford, na Inglaterra, para debater sobre como uma inteligência artificial sobre-humana pode vir a ser usada no futuro para fins maliciosos.

Como resultado foi elaborado um relatório com premissas e recomendações, dentre elas uma dirigida aos pesquisadores e engenheiros no ramo de inteligência artificial para que levem em consideração a natureza ambígua de seu trabalho a sério, isto é, que atente para um mau uso que pode influenciar prioridades na pesquisa e normas. Tendo em vista que existe atualmente uma dependência cada vez maior do mundo de sistemas automatizados: ao passo em que mais casas e carros inteligentes entram na rede, uma IA pode ser usada de forma a subverter tais sistemas, causando assim danos catastróficos.

Cabe aqui ressaltar que Jornada nas Estrelas foi aonde nenhum outro seriado de ficção científica foi ao suscitar tamanho debate filosófico e também exercitando nossa imaginação com ótimos personagens e computadores dotados da mais avançada inteligência artificial, utilizados de forma positiva para o bem da humanidade.



LOGICAMENTE...
A USS VENTURE
DEVE TER AS
RESPOSTAS...



WWW.USSVENTURE.ENG.BR

A USS Venture em sua contínua missão de divulgar o Universo Star Trek em língua Portuguesa.



Pike... O verdadeiro Capitão de Star Trek

Por MDaniel Landman

Caros leitores que acompanham esta coluna “Além dos Tricorders”, todos sabem que o escritor desta coluna é o nosso atual Capitão Jeferson Alfonsin do Grupo USS Venture, mas por problemas sérios de saúde, não está podendo escrever sua coluna. Entretanto, em homenagem a este grande Trekker, nossa equipe resolveu não tirar esta coluna das edições futuras da nossa Revista *Tribuna Quark* até seu pleno retorno a este magazine.



Então, neste edição, e para polemizar, como é de praxe nesta coluna, trazemos um texto de nosso Almirante MDaniel sobre o agora grande Capitão Pike da USS Enterprise NCC 1701.



Todos sabemos a decepção de Gene Roddenberry quando teve seu primeiro piloto da Série Star Trek recusado pelos engratados diretores da NBC, e com ele, seu capitão idealizado para o seriado. Gene voltou para sua maquina de escrever e conseguiu recursos para um novo piloto, já com o ator William Shatner no papel do capitão James T. Kirk. E assim a maior série de ficção científica conseguiu ser lançada, e tornar a franquia que conhecemos hoje.

Com a ajuda do desempenho do ator Anson Mount em meio às reviravoltas propostas no roteiro da 2ª temporada de Star Trek Discovery, temos como resultado um Capitão Pike muito mais compreensível e apresentável do que qualquer outra representação anterior dele em Star Trek. Em TOS - “The Cage”, o Pike de Jeffrey Hunter parece uma pessoa a ponto de explodir com o peso da responsabilidade, as vezes até mal-humorado, tem a tripulação na mão, mas sem uma empatia muito grande.

No outro lado, temos o Capitão Pike, de Bruce Greenwood, dos dois primeiros filmes da era J.J. Abrams, em uma versão do personagem que era super-simpática, mas totalmente sem brilho ou expressão. Tem também o Pike tragicamente incapacitado do ator Sean Keeney em TOS - “The Menagerie”, que vale a pena mencionar aqui, mas sabemos que não tinha como ter uma grande performance, e estava longe do Pike que conhecíamos até então.



Além dos Tricorders



O Capitão Pike de Anson Mount vem durante os episódios Star Trek Discovery se apresentando como o capitão ideal da Frota Estelar, de longe sem ser o “perfeito”, mas ciente de suas responsabilidades e deveres para com ele próprio, a tripulação e a Frota Estelar. Realmente o capitão idealizado por Gene Roddenberry, que foi recusado no piloto.

Acontece que agora podemos ver que Pike sabe sobre seu eventual futuro trágico visto em TOS “The Menagerie” e nós, como fãs de Star Trek, sabemos que ele escolhe continuar nesta linha temporal de qualquer maneira, por um bem maior. Tenhamos em mente que este é o mesmo personagem que no episódio “The Cage” - diz ao médico da nave que ele está pensando em desistir de ser um capitão da Frota Estelar. Hoje, não imaginaríamos o Pike que conhecemos com esse tipo de desejo egocêntrico. O que nos traz à questão... o que mudou em Pike desde os eventos de “The Cage”?

Primeiro: é claro que o impacto da Guerra Klingon pesa sobre Pike, onde ele se sente culpado pela USS Enterprise não ter se envolvido na guerra. O segundo fator é Vina e os eventos de “The Cage”, acontecidos 3 anos antes deste período. No episódio anterior de Star Trek Discovery “If Memory Serves”, ficou bem claro que Pike ainda se sente extremamente conflituoso em deixar Vina para trás no planeta Talos IV. Essas experiências claramente colocaram Pike no prumo e fizeram que ele se tornasse o “melhor” da Frota Estelar que ele poderia ser, e tudo o que assistimos a bordo da USS Discovery, parece provar isso.

Mas, e o nosso tão amado Capitão Kirk? Pike seria melhor que o Capitão mais famoso de toda a ficção científica?



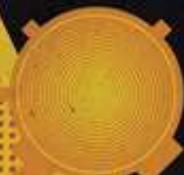
Diante de tudo que assistimos, se pode inferir que, o Capitão Pike realmente enfrentou - e passou - em um teste que James T. Kirk notoriamente errou. Quando Pike vislumbra seu terrível futuro no episódio “Pelo Vale das Sombras” de Discovery, o Guardião do Tempo Klingon permite a ele a oportunidade de se afastar deste destino, uma maneira de “enganar” um cenário sem vitória. Em vez disso, Pike fecha os olhos e entoou: **“Você é um capitão da Frota Estelar. Você acredita em serviço, sacrifício, compaixão ... no amor.”**

E assim, Pike nos apresenta a única solução verdadeira para o famoso teste do “Kobayashi Maru”. Ele aceita o fato de que, para todos vencerem, ele terá que perder. Já o Capitão Kirk se vangloriava de “não acreditar num cenário sem vitória”, ludibriou o teste quando podia, e sempre deu um jeito de “enganar” a morte e seu destino.

Gene Roddenberry tinha razão... o capitão Pike... é o verdadeiro Capitão de Star Trek!!!



ALISTE-SE



NCC 71854

GRUPO VENTURE

A FROTA ESTELAR
PRECISA DE VOCÊ!

WWW.USSVENTURE.ENG.BR

DESIGN BY GUY PRODUCTIONS